SAÚDE CENTRO DO EDIFÍCIO DO LAGO ESTÁ DOIS ANOS ATRASADO

Na eterna sala de espera

Quando, quando, quando....? é o refrão de uma canção bem conhecida, mas podia também ser o lema desta cidade à beira delta plantada...

CECÍLIA LIN
cecilia.lin@hojemacau.com.mo

É o segundo anúncio no espaço de um mês: depois do Centro de Saúde de São Lourenço, também as obras no Centro de Saúde do Carmo, no Edifício de Lago na Taipa, estão atrasadas. O novo espaço deveria ter aberto na segunda metade do ano passado, mas agora só para o segundo trimestre de 2015.

De acordo com o vice-director dos SS, Cheang Seng Ip, a causa dos atrasos deve-se ao tempo da concepção do centro e ao tempo de demora na aprovação das obras. Numa apresentação sobre o projecto aos membros do Conselho Consultivo dos Serviços Comunitários das ilhas, o responsável diz que, agora, foi já emitida uma nova licença para que se façam as restantes obras de decoração, mas ainda é necessário esperar, pelo menos, até Abril ou Junho do próximo ano, ou seja, dois anos depois da suposta conclusão.

Entretanto, as autoridades estão já a fazer "recrutamentos urgentes" de médicos e enfermeiros par ao novo centro. Na reunião do Conselho, houve quem apontasse que, com o aumento da população da Taipa, apenas um centro de saúde que actualmente existe nos Ocean Garden não é suficiente para tratar de todos os pacientes.

HOSPITAL COM PESSOAL DE FORA

Quando este novo centro estiver pronto vai ser o maior de Macau, sendo que terá também um centro de tratamento de metadona para toxicodependentes.

Sobre a data de conclusão do novo Hospital das Ilhas, os SS garantem que não há obras atrasadas, mas mostraram a sua preocupação relativamente aos recursos humanos para o hospital. Seja como for, garantem, já há mecanismos de importação de médicos e enfermeiros para completar os recursos em falta.

O novo espaço deveria ter aberto na segunda metade do ano passado, mas agora só para o segundo trimestre de 2015

Na reunião, também houve quem questionasse por que é necessário tanto tempo de preparação para a construção do hospital - cinco anos - e as autoridades explicaram que o Governo "não tinha experiência".

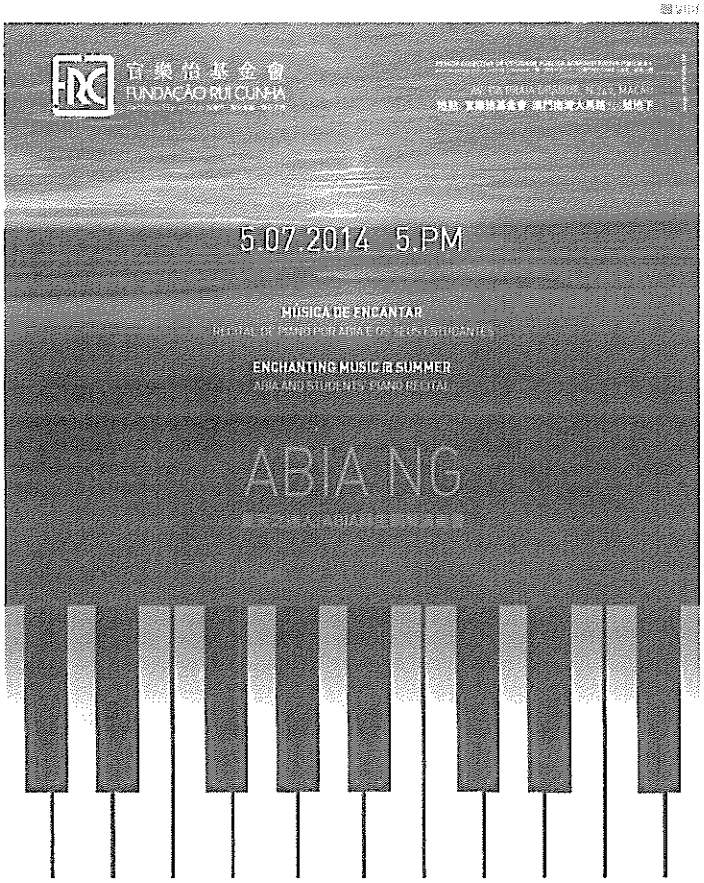
SEAC PAI VAN EM ESPERA

Além dos moradores da Taipa, também os moradores da habitação pública em Seac Pai Van esperam que os serviços de saúde melhorem no Centro de Saúde do local. Os moradores já se têm vindo a queixar e, na reunião, disseram mais uma vez que o centro temporário não tem serviços suficientes e que não está sempre aberto. Contudo, Cheang Seng Ip discorda e diz que os pacientes são sempre atendidos. "Para já ainda não houve moradores que não conseguiram fazer uma consulta urgente", disse o vice-director. ◂

INVESTIGAÇÃO SOBRE PRESCRIÇÃO ERRADA NO SÃO JANUÁRIO

Os Serviços de Saúde (SS) estão a fazer uma investigação a um médico que terá, alegadamente, prescrito a medicação errada a um recém-nascido, em Julho do ano passado. O médico, do Centro Hospitalar do Conde de São Januário, foi denunciado numa rede social. "Está a decorrer uma investigação de modo a averiguar, internamente, os factos relatados", frisa um comunicado. "No entanto - e para que exista um cabal esclarecimento da opinião pública - divulga-se preliminarmente alguns dos factos que envolvem esta situação."

O caso remonta a Julho de 2013, quando foi detectado no bebé uma doença de sangue numa análise de rotina. No mês seguinte, o médico do serviço de pediatria prescreveu medicação e, "por causas que ainda vão ser apuradas" o hospital "distribuiu antibióticos de forma errada", dizem os SS. "Quando o erro foi detectado, o [hospital] tomou de imediato uma série de medidas correctivas, incluindo a suspensão dos medicamentos e a transferência do recém-nascido, com o devido acompanhamento pelos médicos, para o Hospital Queen Mary em Hong Kong." Foi só após ser transferido para a região vizinha que a situação da criança melhorou. "Os SS deram conhecimento aos pais que iriam proceder a uma minuciosa investigação interna para apuramento dos factos, apresentando, por isso, um pedido de desculpas e disponibilizando de imediato todos os meios possíveis para garantir os melhores cuidados médicos ao bebé, bem como toda a assistência médica necessária", garantem os SS, que afirmam ainda que os resultados da investigação serão "imediatamente" anunciados.



DADOS PESSOAIS **GPDP APLICOU MULTAS A APENAS 7,8% DOS CASOS INVESTIGADOS**

"Crime" sem castigo

ANDREIA SOFIA SILVA
andreia.silva@hojemacau.com.mo

O relatório anual do Gabinete de Protecção dos Dados Pessoais (GPDP) não deixa margem para dúvidas: lojas e associações sem fins lucrativos continuam a ser as duas áreas que mais queixas originam por parte de quem fornece os seus dados.

O sector do comércio por grosso e a retalho surge em primeiro lugar com 22 queixas, seguindo-se serviços pessoais com 16 e logo a seguir as associações ou pessoas colectivas sem fins lucrativos, com 15. O sector financeiro também originou 13 reclamações o ano passado, sendo que a área do jogo gerou apenas nove queixas junto do GPDP. Advogados, contabilistas, construção ou média foram áreas que não geraram qualquer queixa.

No geral, a maior parte das queixas recebidas pelo GPDP continua a vir do sector privado, que representa uma fatia de 77%. Já o sector público origina apenas 11,5% das reclamações. Em 47,5%, os casos chegaram ao GPDP por via da queixa, seguindo a denúncia, em 31,2% dos casos.

Apesar dos números, o GPDP continua a não aplicar um grande número de multas por violação da utilização de dados pessoais. Apenas 7,8% dos 103 processos de investigação concluídos foram alvo de sanções, sendo que 49,5% resultaram em "sugestões de melhoria a entidades".

O mesmo relatório aponta a abertura de 141 casos de investigação o ano passado, um aumento de 19,5% face a 2012. Cerca de 62,4% referem-se à falta de legitimidade do tratamento dos dados, enquanto que 25,5% referem-se à não observação dos princípios de tratamento de dados.

Ao nível das consultas sobre dados pessoais, foram pedidas 2276 ao GPDP, sendo que as consultas sobre a área da videovigilância ocupam o segundo lugar da lista, com 40,5%. ◂

NÚMEROS

- 22 queixas de comércio por grosso e retalho
- 16 queixas de serviços pessoais
- 15 queixas de associações ou pessoas colectivas sem fins lucrativos
- 13 queixas de sector financeiro
- 9 queixas de sector do jogo
- 0 queixas de advogados, contabilistas, construção ou média